

# A cooperação Brasil – Rússia no século XXI

Balanço e perspectivas.

Anatoly S. Kapko

**Como citar:** KAPKO, Anatoly S. A cooperação Brasil – Rússia no século XXI. *In:* POSSAS, Lúcia M. V.; SALA, José Blanes (org.). **Novos atores e relações internacionais**. Marília: Oficina Universitária, 2010. p. 19-28. DOI: <https://doi.org/10.36311/2010.978-85-7983-065-5.p19-28>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## A COOPERAÇÃO BRASIL – RÚSSIA NO SÉCULO XXI: BALANÇO E PERSPECTIVAS

*Anatoly S. Kapko*<sup>1</sup>

**G**ostaria, em primeiro lugar, de cumprimentar organizadores e participantes do seminário, no âmbito do qual nós planejamos trocar opiniões sobre tal assunto bem interessante da vida internacional contemporânea como as possibilidades de ampliação da cooperação entre os estados, cujas economias demonstram os ritmos mais dinâmicos de crescimento, Brasil, Rússia, Índia e China.

Cientistas políticos e economistas de todo o mundo já conhecem bem a abreviatura BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). O diálogo neste formato os chanceleres dos quatro países lançaram em setembro de 2006, à margem da sexagésima primeira sessão da ONU.

Os países mencionados, dispendo de economias intensivamente crescentes, desempenham papel positivo e considerável no que se refere ao desenvolvimento das relações internacionais modernas. O fato de que a Rússia é membro pleno do G-8 e que o Brasil, Índia e a China já se tornaram participantes tradicionais do segmento ampliado deste grupo, comprova a crescente influência destes países.

---

<sup>1</sup> Cônsul-Geral da Rússia no Brasil.

Nossos estados demonstram cada vez mais coincidência dos interesses em muitos assuntos da agenda global, é evidente a aspiração comum de fortalecer o papel central da ONU e a arquitetura multipolar das relações internacionais, de buscar decisões multilaterais dos problemas mundiais mais agudos.

Tornando em consideração o tema de nossa conversa, não vou detalhar o diálogo político russo-brasileiro: sem exagero, está excelente. Anotarei só que seu desenvolvimento visa à formação de relações privilegiadas da parceria estratégica, tanto no plano bilateral, como no formato de trabalho comum na arena internacional.

No meu discurso, a exemplo das relações russo-brasileiras, eu gostaria de revelar oportunidades que empresas e investidores estrangeiros têm no meu país, bem como destacar as características principais da situação atual e das tendências de desenvolvimento da economia russa. Penso que esta informação será interessante para todos aqui presentes.

Quero sublinhar que todas as atraentes oportunidades econômicas e de investimentos da Rússia, dos quais eu falarei, estão à disposição de todos os nossos parceiros sem exceção, inclusive indianos e chineses.

O Brasil é o parceiro comercial principal da Rússia na América Latina e o nosso relacionamento, em minha opinião, pode ser avaliado como um exemplo de cooperação bilateral multifacetada entre os países com economias de alto ritmo de crescimento.

Nos últimos anos atingimos altos indicadores do comércio bilateral que em 2006 alcançou cerca de quatro bilhões de dólares norte-americanos. Temos a nossa frente um objetivo ambicioso, mas realista: incrementar o volume do comércio para o nível de dez bilhões de dólares até o ano de 2010. Além disso, damos conta da necessidade de diversificar a pauta do nosso comércio, bem como equilibrá-lo. É com satisfação que destacamos a disposição do governo brasileiro a trabalhar nesse sentido.

A cooperação entre a Rússia e o Brasil na esfera material em muitos aspectos tem caráter privilegiado que corresponde ao espírito e aos princípios da parceria estratégica. O nosso objetivo aqui é formar a “aliança tecnológica” bilateral, de acordo com a tarefa formulada pelos Presidentes da Rússia e do Brasil e confirmada na declaração conjunta deles, adotada em Moscou em 2005. No sentido mais amplo a criação desta “aliança tecnológica” prevê a realização de projetos bilaterais de grande escala nas áreas de alta tecnologia.

O trabalho nessa direção já se faz, primeiramente na esfera de exploração pacífica do espaço exterior. Isto não é só o vôo do coronel Marcos Pontes com a tripulação russa à Estação Espacial Internacional; estão sendo realizados outros projetos concretos de vantagem mútua. Especialistas dos nossos países trabalham em conjunto para modernizar o veículo-lançador de satélites brasileiro VLS- 1. Em termos práticos discutimos a possibilidade de produzir satélites destinados para o Brasil, bem como da participação do país no sistema global de navegação por satélites GLONASS que está sendo formado pela Rússia. Avaliamos a perspectiva de usar Alcântara para lançamentos comerciais.

No que se refere a construção de aviões, hoje nós podemos falar sobre possíveis exportações para o mercado brasileiro de excelentes modelos de helicópteros russos MI-26, MI- 171 A, bem como de aviões-anfibios incomparáveis Be-103 e Be-200. Está na mesa a proposta da corporação “Embraer” de fabricação na Rússia de jatos regionais.

Está se ampliando a cooperação no setor de energia. Empresas russas forneceram equipamentos para hidroelétricas “Porto Góes” e “Corumbá-3”. Nossas companhias e especialistas estão prestes a participação ulterior do desenvolvimento da esfera da energia elétrica do Brasil. Estudamos possibilidades de produzir aqui em parceria com os brasileiros turbinas de gás para usinas de energia elétrica. É com interesse que acompanhamos os avanços do Brasil na produção e no uso de biocombustível.

Iniciou-se diálogo entre empresas Gazprorn e Petrobras visando formar uma cooperação mutuamente vantajosa, inclusive no que se refere ao uso das últimas tecnologias e *know-how* russos na exploração e exploração de jazidas de gás no Brasil. Neste contexto, na nossa visão, no futuro se poderá tratar também da perspectiva de levar a nossa cooperação bilateral aos mercados energéticos de terceiros países, em particular através do potencial de “Gazprorn” no caso da construção de gasoduto Venezuela — Brasil — Argentina.

Recentemente se ampliou significativamente a geografia da cooperação entre institutos de ciência dos nossos países. Isto tem uma importância essencial para a realização russo-brasileira de projetos de grande escala na área de alta tecnologia. Temos nesse sentido um vasto espectro de possibilidades — antes de mais nada, biotecnologia, nanotecnologia, materiais novos, informática, eletrônica óptica. Passo importante nesta direção será a possível adesão do Brasil às atividades do Centro Internacional de Cooperação Científico-Tecnológica e Inovadora Rússia — América Latina.

Claro, que ainda temos muito a fazer para diversificar a pauta do nosso intercâmbio comercial, aumentar a fatia dos produtos da indústria de alta tecnologia. Atualmente a Rússia é famosa aqui principalmente por seus fertilizantes que constituem vinte e sete por cento do setor correspondente do mercado brasileiro, enquanto o Brasil exporta quarenta e cinco por cento da carne suína consumida em total na Rússia, quarenta por cento da carne bovina e quinze por cento da carne de aves.

Entretanto, já se pode constatar que os parceiros brasileiros exploram o mercado russo comercial de uma maneira bastante eficaz. Porém, o setor de investimentos ainda se mantém quase intacto — o raro exemplo de cooperação nessa área é a fábrica da Sadia que está sob a construção na região de Kaliningrado.

Acho que em perspectiva mais próxima o incremento da cooperação na esfera de investimentos com o Brasil, bem como com outros países estrangeiros, deve se tornar uma das nossas

tarefas mais prioritárias, levando em conta a favorável situação econômica e de investimentos na Rússia. A realização desta tarefa dependerá muito dos esforços não só dos governos, mas também do setor privado, da iniciativa dos empresários de cada país.

Neste contexto permitam-me passar ao discurso sobre as peculiaridades atuais do desenvolvimento do mercado russo. Eu queria começar pela constatação do fato agradável de que nos últimos anos o nosso país tem mostrado altas taxas do crescimento econômico.

Vou citar alguns dados.

Em 2006 o crescimento do PIB foi de 6,8%. O crescimento da indústria foi de mais de quatro por cento e o da agricultura de quase três por centos. O setor de serviços, cuja participação na economia é de mais de cinquenta por cento, cresceu oito por cento. No total, de 2000 a 2006, o PIB russo aumentou quase sessenta por cento. A taxa média anual do crescimento foi de sete por cento, o que é mais do que o dobro da taxa média anual da economia mundial nesse mesmo período. Em 2006, a Rússia tornou-se a décima maior economia no mundo com o PIB de mais de um trilhão de dólares correntes.

As reservas internacionais do Banco Central nos últimos anos têm superado significativamente a dívida pública externa e agora alcançaram trezentos e vinte bilhões de dólares o que coloca a Rússia entre os três primeiros países no mundo nesse segmento. A inflação em 2006 diminuiu para nove por cento. A dívida pública reduziu-se visivelmente para cerca de quarenta e cinco bilhões de dólares. A conjuntura favorável dos preços dos principais produtos de exportação russa permitiu acumular no Fundo de Estabilização cerca de cem bilhões de dólares. Nas condições favoráveis do mercado mundial dos recursos energéticos aumentaram de forma drástica as exportações para trezentos e cinco bilhões de dólares em 2006, e o superávit comercial para cento e quarenta e um bilhão de dólares.

O ano de 2006 foi para nós o ano de transição da política de estabilização e acumulação à política de desenvolvimento. A

tarefa principal no ano corrente é a transição ao modelo do desenvolvimento econômico por meio da diversificação da economia e ampliação das fontes de investimento e inovação do seu crescimento. Para manter as taxas altas do desenvolvimento da economia e, em particular, da formação bruta do capital fixo e do ingresso dos investimentos estrangeiros, o governo vem continuando as suas atividades visando melhorar o clima de investimentos. Nas empresas com a participação do capital estrangeiro (mais de nove mil) são empregados dois e meio milhões de pessoas, e a participação dessas empresas no PIB russo é quase trinta por cento; na produção industrial, cerca de vinte e cinco por cento.

O clima de investimentos permanece favorável. Os peritos avaliam que, pela sua característica, é mais próximo ao brasileiro e indiano. Em dezembro de 2005 a Rússia entrou no grupo dos seis países mais atraentes para investimentos estrangeiros diretos. O fluxo destes é significativo. Segundo as estatísticas, no fim de 2006 o seu volume acumulado foi cerca de cento e quarenta bilhões de dólares (aumento de quase trinta por cento em comparação com o fim de 2005).

Em 2006 ingressaram na economia russa cinquenta e cinco bilhões de dólares, o que superou o nível do ano anterior apenas em três por cento. Ao mesmo tempo os investidores estrangeiros transferiram da Rússia quase quarenta bilhões de dólares. O maior volume do ingresso foi constatado nas áreas da indústria de processamento, comércio (incluindo o exterior) e alimentação, extração dos recursos naturais, imóveis, transporte e comunicação, no setor financeiro.

Os líderes em investimentos diretos acumulados na economia russa, segundo os dados de 31 de dezembro de 2006, são Chipre (quase vinte e três bilhões de dólares), Países Baixos, EUA, Alemanha, Grã-Bretanha e Ilhas Virgens Britânicas (dois e meio bilhões de dólares).

A peculiaridade do aspecto regional do ingresso dos investimentos estrangeiros é a sua concentração alta no pequeno

grupo das regiões. Em particular, em Moscou entraram quase quarenta e cinco por cento do volume total, na região de Sakhalin e em São Petersburgo — cerca de dez por cento em cada um.

O impacto positivo ao incremento da atividade de investimento e asseguarção do desenvolvimento da economia com base na modernização tecnológica terão as medidas previstas nos Rumos Principais da Atividade do Governo no período até 2008 e no Programa do Desenvolvimento Econômico e Social da Federação da Rússia em 2006-2008.

Entre essas podemos destacar as de modernização industrial, asseguarção do crescimento econômico sustentável, defesa dos direitos dos proprietários, redução da carga tributária total sobre os produtores, apoio às exportações, melhoramento da gestão corporativa, asseguarção da maior transparência financeira das empresas russas, desenvolvimento do sistema dos créditos hipotecários, ativação dos bancos russos de fomento. Foram realizadas as ações do aperfeiçoamento da defesa da propriedade intelectual. Conduz-se o trabalho para asseguar a liberalização cambial total.

Foi reduzida drasticamente a alíquota do imposto da renda, diminuída significativamente a alíquota do imposto sobre o lucro com simultânea liquidação dos diversos privilégios, anulado completamente os impostos sobre as vendas. Tomamos medidas para simplificar e reduzir a taxaçaõ das empresas pequenas. Foi introduzido o imposto único sobre o lucro presumido com a alíquota de seis ou quinze por cento, em conformidade com o objeto de taxaçaõ. O efeito positivo da reforma tributária começou mostrar-se permitindo legalizar até trinta por cento dos investimentos das empresas do setor real da economia.

Para o melhoramento do clima de investimento, aumento da abertura e concorrência global da economia russa o grande significado tem a modernização do sistema alfandegário. Foram diminuídas as alíquotas das tarifas de importação sobre o equipamento tecnológico usado na metalurgia, indústria de alimentação e farmacêutica. No futuro próximo planeja-se a



redução ulterior das tarifas de importação sobre o equipamento tecnológico necessário para a modernização das bases de produção, bem como a matéria-prima ausente na Rússia, mantendo o nível necessário da defesa tarifária dos produtos prontos para o consumo.

Em ritmo ativo realiza-se trabalho para aperfeiçoamento do sistema legal da Federação da Rússia — códigos alfandegário, civil, de habitação, florestal, etc. Foram aprovados ou entraram em vigor outras leis federais visados a melhorar o clima empresarial e estimular atividade de investimento.

Está em andamento a reforma administrativa visada a assegurar a divisão distinta das funções, atribuições e financiamento entre as estruturas da administração pública e impedir a intervenção excessiva do estado na economia. Trabalhamos ativamente para liquidar a burocratização econômica e barreiras administrativas que dificultam as atividades dos investidores estrangeiros e empresários em geral.

Está sendo elaborado o conceito da política estatal na área de atração dos investimentos estrangeiros diretos. Prevê-se a incorporação desta no programa estatal de médio prazo. Foram empreendidos passos importantes nas reformas na área de energia elétrica, transporte ferroviário, setor de gás, na solução dos problemas do setor habitacional. Desde ano de 2006 têm sido realizados quatro projetos nacionais: na educação, saúde, habitação e no setor agroindustrial.

Para financiar projetos de infra-estrutura e os outros projetos da importância nacional foi criado o Fundo de Investimentos à base da parceria público-privada. O volume total do fundo no ano corrente é de quatro bilhões e duzentos e sessenta milhões de dólares. Presta-se atenção especial ao desenvolvimento da infra-estrutura financeira. Aumento da confiança no sistema bancário é uma das importantíssimas tarefas nesta área. Foi iniciada a realização da reforma bancária de grande envergadura, cujo objetivo principal é o incremento da capitalização e segurança do sistema bancário, Todos os bancos russos apresentam os relatórios ao Banco Central de acordo com os padrões internacionais.

Continua sendo a prioridade de nosso trabalho o objetivo de fortalecer a base legislativa da participação da Rússia na cooperação internacional de investimentos. Nos últimos anos entraram em vigor acordos bilaterais para isenção da dupla tributação com uma série dos países estrangeiros que foi também assinada com o Brasil.

Atualmente estão em vigor quarenta e três acordos bilaterais para estimulação e proteção mútua dos investimentos, muitos destes são programados para a ratificação. No futuro planejamos começar estas negociações com o Brasil.

O elemento importante da nossa atividade, visada a criar condições favoráveis para investimentos estrangeiros e a elevar o patamar da abertura da economia russa, são as negociações sobre a adesão da Rússia a tais influentes organismos econômicos internacionais como a Organização Mundial do Comércio e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Continua-se o trabalho para adaptar a legislação russa às normas e regras da OMC e OCDE. A Rússia ficou o pleno membro do FATF, Grupo de Ação Financeira Sobre Lavagem de Dinheiro. Hoje em dia a economia russa não é nada mais fechada ou subsidiada do que as economias dos países que são membros dos organismos mencionados.

Está sendo realizado o trabalho no âmbito das organizações financeiras e econômicas regionais, em particular, do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (a fatia da Rússia na sua pasta de crédito atingiu quase quarenta por cento, ou seja, quase dois bilhões de euros), do Banco do Mar Negro de Comércio e Desenvolvimento (cerca de vinte por cento da sua pasta de crédito). Estuda-se a possibilidade da nossa plena adesão ao Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Em conclusão gostaria de expressar a opinião de que o incremento dos vínculos econômicos, comerciais, financeiros e de investimentos entre os países que estão se desenvolvendo com a maior dinâmica, em particular, entre o Brasil, Rússia, Índia, China, México, África do Sul lança os alicerces de longo prazo

para consolidar a cooperação bilateral e multilateral entre eles. Por sua vez, isto corresponde ao nosso objetivo estratégico comum de construir uma ordem mundial mais justa e formar sistema multipolar das relações internacionais que se baseie na supremacia do direito internacional e que crie as possibilidades para o crescimento e desenvolvimento de todos os estados sem exceções.